

Mineradoras brigam por cassiterita

1991

LUX JORNAL

As empresas mineradoras Taboca e Machado estão em guerra por uma área rica em cassiterita no município de Presidente Figueiredo

Orlando Farias

A disputa pelas reservas de cassiterita no município de Presidente Figueiredo (AM), a 150 km de Manaus, podem estar produzindo cenas de guerra na selva entre as mineradoras Taboca, do grupo Paranapanema, e a mineradora Machado, de médio porte. Na semana passada as ações de guerrilha chegaram ao acampamento da mineradora Machado, entre os rios Pitinga e Pitinguinha, arrasado por balas de escopetas e destruído pelo fogo. Não há pistas dos seus autores mas a Machado diz que a ação teria sido executada por homens contratados pela Taboca.

Um acampamento foi destruído a tiros na luta pela área rica em cassiterita no meio da selva

É totalmente inverídica esta informação. A Taboca é uma empresa séria e que não se permite nenhum ato fora da lei, reagiu ontem um diretor da mineradora subsidiária da Paranapanema. Pelo relato da empresa Machado, um grupo de 12 homens a paisano desceram de dois carros e começaram a atirar para todos os lados. O gerente da mineradora Machado,

Sebastião Palhares, diz que não ocorreram mortes porque os 30 trabalhadores acampados na área ouviram o barulho dos carros chegando e decidiram se esconder no meio da mata. "Dois funcionários da Taboca foram identificados por alguns de nossos trabalhadores que, mesmos escondidos, puderam assistir a cena", revela.

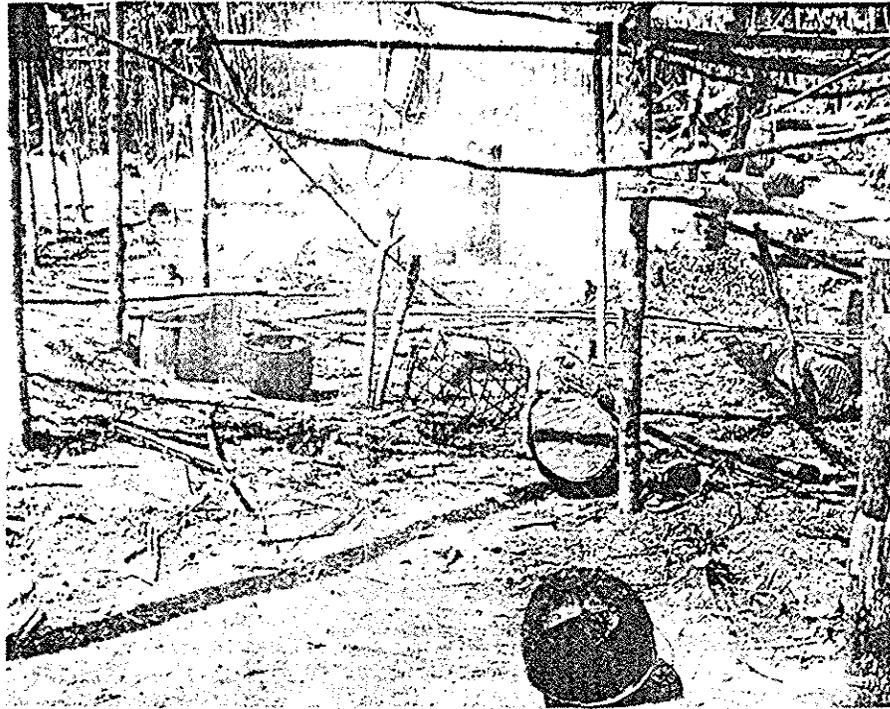
O acampamento foi totalmente queimado e os trabalhadores removidos, apavorados, por via aérea, para Manaus. As atividades da mineradora Machado foram suspensas, segundo o advogado da empresa, Lino Chixaro, para evitar um novo enfrentamento. "Só vamos voltar ao local com segurança garantida aos trabalhadores", diz Chixaro.

Litigio — O estopim para a guerra teria nascido do fato da mineradora Machado ter recuperado ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) áreas de pesquisa vizinhas à mina do Pitinga, controlada pela Taboca e que produz ao ano fabulosas 14 mil toneladas de estanho (cassiterita). A outra grande mina brasileira de Cassiterita — a de 'Bom Futuro', em Rondônia, produziu ano passado apenas a metade deste volume, conforme o DNPM.

A Taboca lembra que criou seus próprios meios de transporte para pesquisar e posteriormente explorar o potencial mineralógico não. "Que a mineradora Machado siga o exemplo agora e construa as suas próprias estradas de acesso", revela.

A Taboca construiu uma estrada com 54 quilômetros e uma hidrelétrica própria com capacidade geradora de 10 MW. "A infraestrutura social aos nossos trabalhadores foi outro fator de investimento", destaca.

Os diretores também garantem que não interessa manter nenhum tipo de conflito com a mineradora Machado. Para evitar qualquer tipo de desentendimento, eles dizem que evitam passar no trecho da estrada interna que dá acesso à hidrelétrica e passam por uma das áreas de pesquisa da empresa. Eles garantem que a mineradora Machado derrubou árvores neste trecho e impediu o tráfego entre o Pitinga e a usina de energia. "Estamos recorrendo à Justiça para evitarmos qualquer tipo de perturbação às nossas atividades", destacam, dizendo que a empresa Taboca ficou surpresa com o tipo de denúncia feita ontem pela mineradora Machado. (OF)

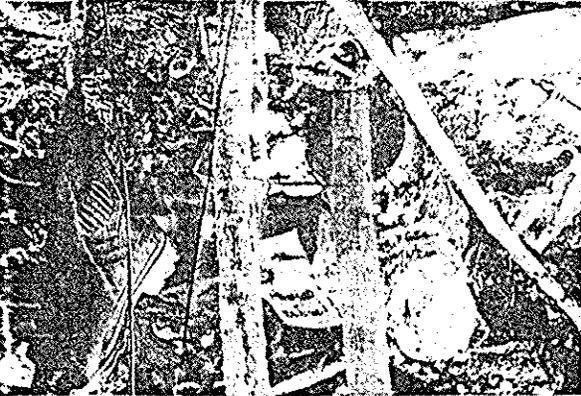


O acampamento de trabalhadores foi destruído e incendiado no meio da floresta amazônica

tramos um enorme jazimento de cassiterita a apenas 6 metros de profundidade", garante o gerente Sebastião Palhares, lembrando que isto equivale extrair minério à flor da terra. A descoberta teria sido o estopim que acabou acendendo a guerra entre as mineradoras.

Ocorre que a sorte teria premiada a mineradora Machado em apenas 40 dias de pesquisa. "Encon-

A mineradora Taboca resume os



Os restos de alimentos foram deixados na fuga dos trabalhadores

dem as escaramuças e admitem que derrubaram a barreira de controle no Posto da Funai dentro da reserva Waimiri-Atroari e onde começa a vicinal de acesso ao Pitinga. A Taboca assegura que a estrada que dá acesso à hidrelétrica do Pitinga foi interditada pela Machado no trecho que corta as terras requeridas. Árvores gigantes teriam sido derrubadas sobre o seu leito. "Montamos apenas uma cadeia de controle dentro da nossa área", esquivase Palhares, da Machado.

"Está havendo uma tendência unilateral de guerrilha", diz um dos diretores da mineradora Taboca, advertindo que os atos de hostilizações do outro lado são constantes. A disputa pela estrada converteu-se em outra batalha de natureza jurídica no Fórum da cidade de Presidente Figueiredo. A mineradora Machado acha que pode utilizar a estrada construída pela Taboca porque ela fica em terras indígenas e deve ter um caráter público. O Programa Waimiri-Atroari, vinculado à Funai, move ação na Justiça para impedir a utilização da estrada pela Paranapanema por ter sido construída dentro do território dos índios.

"Queremos as mineradoras fora do território dos índios", diz o coordenador do Programa, Raimundo Nonato Pereira, acusado de ter tomado parte nas escaramuças em favor da Taboca. "O Programa inclinou os índios contra a Machado", diz Palhares.

A trégua entre os dois lados parece cada vez mais distante exatamente porque os guerreiros Waimiri-Atroari já mandaram avisar que não estão gostando nada do clima de guerra dentro de suas terras (na estrada). No último incidente, quando dois caminhões da Machado tentaram furar o bloqueio da Taboca, os índios deram duas horas para a mineradora bater em retirada se não eles próprios, a seu modo, iriam expulsá-los.

A CRITICA MANAUS-AM

436

5 NOV 1994

Documentação
FONTE: Acas/Arca (Am)
Data: 5/11/94 Pg.
Class: Waimiri-Atroari